



FIGUEIRENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originæes ejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e comunicados preço convencional.

MODOS DE VER

Liberdades abuzivas
Acabam sempre captivas.

Nos artigos dos grandes idealistas da futura evolução moral orbina, faz-se notar a auzencia d'uma certa homogeneidade de ideias geraes que entrelles talvez deveria haver, cuja auzencia inclue, ou nos parece incluir, o manifesto inconveniente de cada um fallar a seu talante; de maneira que os mais desabridos não agradam; os menos violentos não desagradam tanto, e os moderados agradam geralmente.

Sobre este assumpto disse ha pouco um livre pensador:

«A questão da liberdade «n'este ameno jardim á beiramar plantado», não se me affigura difficil, apesar de ha coisa d'uns 20 annos para cá ter avançado pouco, relativamente, o que não admira, por que tal merozidade corresponde exactamente á carencia d'uma franca exhibição de principios claros:

«Contemporizar com todos os partidos, sem comtudo lhe acceitar banquetes; não diffamar de pessoa alguma sem razão bastante, e ainda assim com uma certa moderação que agrada a todos; louvar a virtude e prasmear o vicio, sem todavia o ferir muito para o não exasperar; enaltecer o trabalho, depreciar a ociozidade, fustigar o crime, perseguil-o mesmo abertamente, etc etc., eis talvez o melhor, o mais acceitavel e o mais seguro «Lema democratico».

«Mas para que elle actuas-se com a possivel brevidade, deveria a Democracia previamente fazer circular com profusão o seu «Crédo fundamental», especie de «Codigo legislativo» aonde a «Liberdade de cultos» fosse explicitamente garantida em tão grata como inequivoca homenagem á inoffensiva evolução liberal».

Apreciando estes trez períodos, apenas diremos que a

sua doutrina só puderia ser observada por estadistas de longa vista que, embora anti-catholicos, vissem no christianismo a mais economica e a mais segura de todas as medidas politicas, ao menos, para a manutenção da ordem publica.

E fungando uma pitada do nosso rapé camphorado, acrescentaremos que, mestres como Voltaire que aconselhava a mentira, e generaes como Bonaparte, cuja ambição desmedida—já bastante ensanguentada—o fez arrastar aos cárceres de Santa Helena, não convêem á Democracia hodierna; e não convêem por que emquanto aquelle enganava os povos, este os iria fuzilando.

E muito menos Duques d'Alba, cujo aspecto felino hoje em dia aterrorizaria os desgraçados que, ao fital-o, cahiriam exânimos.

Tambem á Democracia, á redonda amiga e protectora dos povos não convêem Athalias, nem Cleopatras, por que nem a tyrannia nem a depravação carecem de preceptoras

E ponto. Voltemos ao assumpto:

Não fallando já d'aquelle horripilante grito liberal, sedento de sangue nobre e plebeu, em que Robespierre e outros desvelados amigos do povo iam fazendo guilhotinar toda França, ha mais de 70 annos que a Novideia, mais ou menos encarniçada, por toda a parte tem derramado sangue a flux, não tendo infelizmente o nosso paiz sido dos menos fraticidas, por que o Erro já lá vem de longe, não obstante, estamos sem liberdade.

Na allusão a Erro, queremos significar que não é nem será desmoralizando os povos com maus ensinamentos, incitandolos até desobedecer ás auctoridades em manifesto prejuizo das boas ou más leis vigentes, que a pretensa evolução se ha de operar, senão educando-os e instruindo-os, preparando-os assim d'ante mão para o novo regimen.

A questão dos inventarios eccleziasticos em França constitue apenas um grave attentado contra a liberdade publica, pois quê? Se os povos querem a sua Religião livre, como e com que direito é que o governo da Republica lh'a quer escravizar e depauperar para depois lh'a arrancar?

Quiz pôr-se á parte alijando de si a Igreja... fez bem, por que estava no seu pleno direito; mas sequestrar-lhe os haveres, apossando-se assim até dos proprios templos, é retrogradar aos tempos do barbaro «Quero, posso e mando», tanta vez—e com razão—estigmatizado pelos liberaes de todo o mundo conhecido.

Se o governo francez não cede á incomparavel maioria da opinião publica n'esta já bastante renhida questão religioza, não ha duvida que o Despotismo d'outras eras occupa o throno da Liberdade em França.

Aos liberaes se deve a «liberdade de cultos», e são os liberaes que pretendem acabar com ella, como de facto acabarão, porque a tão apregoada soberania popular é um perfeito mytho.

E o que agora se dá por lá se deve um dia breve dar por cá, porque a descrença é uma das mais contagiozas enfermidades do espirito humano.

Mas que mal faria a já égra Religião actual aos liberaes para assim a odiarem tanto? Crêmos que nenhum, antes pelo contrario é ella a ultrajada.

Logo, não deve ser arrancada aos povos, porque só ella os conduz á vida eterna e os conforta n'aquella hora em que o atheu, por vezes—depois de amaldiçoar os seus preceptores—n'um arranco de extremo desespero, tem cuspidado parte da lingua fóra!

Eia pois, senhores, conservæ-lhe a liberdade e com ella a vida, talvez já curta! Deixæ que a Pobre ao menos possa acabar em paz nos carinhos braços de seus Ministros!

Fernandes Areca.

Circulo escolar em Figueiró dos Vinhos

No dia 10 recebeu-se aqui a noticia de que foi creada n'esta villa uma subinspecção escolar, importante melhoramento, não só para este concelho mas tambem para os seus limitrophes, que hão de compôr o novo circulo e que como este pertenciam a circulos cuja séde ficava a grandes distancias como a d'aqui a Arganil.

Tão importante melhoramento deve-se ao muito illustre governador civil d'este districto, Ex.^{mo} Sr. D. José Jardim, que vem continuando a série de beneficios para os concelhos do seu districto, encetada quando tomou conta da sua direcção politica.

O beneficio que a creação do novo circulo vem prestar á instrucção d'este sitio é importante, ao mesmo tempo que vem augmentar o valor a esta villa, tão digna de tal melhoramento e ainda d'outros que se reconhecem como de absoluta necessidade.

Ainda bem, e com o que muito folgamos, que se reconhece que retomou o logar de chefe d'este districto o sr. D. Jardim, sempre prompto a satisfazer quanto possivel as justas solicitações d'interesse geral, do seu delegado n'este concelho.

Pelo consequimento de tão importante melhoramento felicitamos o sr. D. Manuel Vasconcellos, e em nome dos poros d'este concelho lh'o agradecemos, bem como ao illustre chefe do districto.

A noticia foi aqui recebida com grande regosijo, muito reconhecimento e admiracão por sua ex.^a, que tem provado exuberantemente quanto se interessa pelo bem d'este concelho e consideração que dispensa aos cavalheiros que politicamente o dirigem.

—Sabemos tambem que ao pedir-se a subinspecção para Figueiró se pensou desde logo em pedir que n'ella fosse collocado certo funcionario, a todos os respeitoos muito digno e com que a instrucção e professorado muito terá a lucrar.

Que assim succeda, é o nosso desejo.

Veio a Castanheira de Pera no dia 9, afim de examinar as condições da installação da luz electrica na fabrica dos Rapos, o 1.º aspirante sr. Luiz C. d'Araujo, em serviço na 1.ª Circunscrição Telegraphica de Lisboa.

Pela sua informacão se resolverá se a referida installação está ou não sujeita á concessão e pagamento do estabelecimento das estações e postos telegraphicos e telephonicos, a cargo de particulares.

Castanheira de Pera, 12 de abril

«O Echo de Figueiró», logo no começo da sua existencia, sem perda de tempo, talvez pelo receio de lhe vir a faltar occasião, quiz ter a amabilidade de me enviar cumprimentos...

Seria honra immerecida se não contasse amigos n'«O Echo de Figueiró»...

A visita é feita por um meu antigo detractor, talentoso, nobre e honradissimo, que no desempenho da sua missão, affirmando que me não conhece e não podendo, por falta de luva branca, dar-me um aperto de mão, pretendeu apertar-me a illustração, a celebridade, o criterio, o cerebro e o espirito. Sem me conhecer, vejão lá que nobreza de sentimentos, atirou-me á cabeça, como se cada qual tivesse culpa de a ter má.

Como acima de tudo não quero ser mentiroso declaro que conheço bem o meu honestissimo detractor.

Com a sua incomparavel capacidade mental, se a não exgotar na apreciação de cerebros deformados, e de espiritos doentios como o meu, e com umas douches de vida pratica póde vir a tornar-se um cavalheiro tratavel.

Não lhe desejo mal algum (honni soit qui mal y pense) e apesar de saber que o meu intelligentissimo detractor tem a monomania de me diffamar constantemente, nunca disse palavra em seu desabono: para isso bastava-me a consideração de viver com elle de relações cortadas.

Oxalá que o extraordinario talento do meu muito nobre detractor o possa guindar á altura dos seus desejos, por não dizer dos seus grandes merecimentos.

Mas supponha que as minhas fraquezas me davam para chamar ao meu talentosissimo detractor uma série de nomes feios, apreciando-o desfavoravelmente?

E isto de apreciações todos as pódem fazer, ainda que se não possuam as faculdades mentaes do meu detractor.

Nunca, jamais o diffamarei, nem elle merece maus conceitos; mas se o lado fraco dos meus sentimentos me fizesse enveredar por esse caminho o meu respeitabilissimo detractor, por honra da sua vasta intelligencia, por amor ao seu bom nome e extraordinaria reputação, não quereria, não deve mesmo querer voltar a apreciar as minhas humildes correspondencias para o mais modesto semanario do mundo inteiro, tão desorganizadas como o meu pebre cerebro.

Os homens nivelam-se com as pessoas com quem voluntariamente discentem.

A que grande excesso de modestia não foi preciso descer o meu illusterrissimo detractor, para, de mais a mais, vir apreciar-me pessoalmente!! Elle que me pintou um ser quasi despresivel!!

Homem de Deus, eu nunca me tive em grande conta, nunca tive a pretensão estulta de merecimentos, mas se os tivesse garanto-lhe que nunca me baixaria ao papel vergonhoso de detractor.

O meu distinctissimo detractor com o seu cerebro a trahbordar de

intelligencia, já revelada em todos os actos da sua vida, quer mostrar que menti quando affirmei que a influencia politica do grupo que acompanhò o progressista Baeta Neves na ultima situação lhe veio quasi toda de 900\$000 reis, que para compra de votos lhe deu o actual presidente da camara de Pedrogão.

O meu verdadeiro detractor esqueceu-se já de que concordou ainda ha pouco na presença do actual governador civil e do D.^r Eduardo Correia que era pequena essa influencia.

Não quiz reparar que o adverbio quasi, mettido na correspondencia, que tanto o incommodou, foi ali posto para significar que, além dos 900 mil reis, a unica força de valor era dos Alexandres, do Villar.

Garante o meu verdadeiro detractor que a força d'esse grupo é exclusivamente pessoal.

Tão exclusivamente pessoal que para ter alguns votos no Troviscal foi preciso prometter 100\$000 reis e entregar 60\$000 reis a José da Silva Junior antes do dia da eleição da actual camara.

Tão exclusivamente pessoal que por cerca de 6 votos do Carregal Fundeiro foi necessario entregar a Sebastião Bisarra, antes da mesma eleição, 30\$000 reis.

Tão sóm nte pessoal que tres dias antes da eleição tiveram de entregar 100\$000 reis a Manuel Carvalho e João Martins, pela maioria dos votos das Sarzedas de S. Pedro.

Tão exclusivamente pessoal que pelos votos do pequeno logar da Sapateira prometteram 100\$000 rs. e depositaram 50\$000 reis nas mãos da viuva de José Thomaz, na manhã do dia da eleição.

Tão exclusivamente pessoal que na noite da vespera da eleição foi um irmão do meu detractor ao Coentral Grande offerecer 200\$000 reis pelos votos d'este logar e do Coentral da Cruz, por signal que foi asperamente tratado pelos eleitores Joaquim Coelho, Manuel Lopes Antão e outros.

Tão exclusivamente pessoal que pretenderam insultar, em sua propria casa, o sr. Francisco Nunes Barata, quando se convenceram que não o podiam corromper etc.

O meu verdadeiro detractor para me desmentir que indique factos e pessoas, como eu, para mostrar que no Coentral se comprou um unico voto.

Por iniciativa d'alguem foi posto um relógio na torre do Coentral em 1902, quando não se tratava de votos e na occasião das eleições referidas promottou auxiliar a construcção d'uma fonte no Coentral do Fojo, despeza que ainda não pagou.

Esta resposta é por consideração aos leitores do modesto «Figueiroense».

Do caracter diamantino de meu notavel detractor o que ha a esperar é um estendal de epithetos grosseiros: galego, desordeiro, pretencioso, devasso, bebedo, etc., tudo quanto occorrer á imaginação extraordinaria do seu cerebro colossal.

E' provavel que lhe não responda, porque não quero que elle pareça tão doido como eu.

Dizem que «O Echo de Figueiró» se fundou principalmente para en-

grandecer o meu detractor e dar pancadaria em diversas pessoas.

Ai de mim, que tenho de ir preparando as malas para fugir!

Correspondente.

«O Mundo»

O Tribunal da Relação de Lisboa mais uma vez fez justiça a este nesse presado collega, revogando no sabbado ultimo uma sentença do tribunal da Boa Hora, em uns processos contra elle instaurados no mez de janeiro do corrente anno.

O distincto advogado, D.^r Affonso Costa, demonstrou bem claramente e com rara proficiencia a improcedencia da accusação por falta de provas legaes, e sem se attender a essa falta de prova, o «Mundo» foi condemnado; porem agora a Relação annullou a sentença condemnatoria, e fel-o baseando-se n'essa falta.

Veio passar as ferias com seus extremos paes, a menina Alda Paiva Godinho, que está fazendo a sua educação n'um collegio em Coimbra.

Regressou de Lisboa no dia 11, onde foi tratar de seus negocios o nosso amigo e assignante, sr. João Ferreira de Carvalho.

Veio passar alguns dias n'esta villa, hospedando-se em casa de seu parente, sr. José Manuel Godinho, o sr. José Custodio Vidigal, residente em Coimbra.

Coentral Grande, 12-4-06.

—Foi aqui lida com muito agrado a correspondencia da Castanheira de Pera para o «Figueiroense» do dia 7 do corrente mez, em que se noticiava a conferencia havida na Figueira da Foz entre os Ex.^{mos} Sr.^s Conselheiro José Jardim, muito digno chefe d'este districto, e Conego Eduardo Pereira da Silva Corrêa, de Castanheira de Pera, na qual se diz se tratou de melhoramentos concernentes á Castanheira e Coentral.

E' certo que esta freguezia, com quanto seja uma das que mais promptamente paga as suas contribuições e uma somma relativamente avultada, tem sido por completo despresada na distribuição dos beneficios publicos, não tendo sequer, oh infelicidade! um talher á mēsa do orçamento, a não ser na parte respeitante á receita!

Diz-se que tal facto é devido á brandura dos nossos costumes, pois que sendo esta freguezia muito commercial e sabindo os seus filhos—quantas vezes por altas da noite, escuras como breu—para diversas feiras a tratar dos seus negocios, é pena que tenham de transitar por vias como são as do Coentral! Mas, não obstante pessimas, os galopins electoraes de má morte não as receiam, porem só em occasião d'eleições!...

E' preciso pois que este povo vá abrindo os olhos ás suas necessidades sociaes, e tudo o mais são historias.

—O tempo vaé á feição para os serviços nos campos, e por isso já por aqui se começou no preparo das terras para as sementeiras do milho.

Nodençam.

ALLELUIA!...

—Rosalia!
—Minha senhora?...
—O Thomé que ponha o trem.
Quero sabir d'equi a meia hora.

E, acabando de dar esta ordem a joven condessa Bertha correu as persianas que lhe envolviam n'uma discreta meia luz o elegante *boudoir*, e deixou entrar a jorros o sol, que prodigamente se ostentava n'aquella manhã de Sabbado Santo.

Bandos de passaros esvoaçando alegres e entoando esse magistral hymno da manhã, que ainda nenhum compositor logrou reproduzir na solfa com tanta magestade e *entrain*, e em baixo, no jardim, a floração opulenta alliviando-se, gotta a gotta, do orvalho da madrugada e desabrochando lida n'uma orgia de côres e perfumes, tudo embellezava a manhã e parecia concorrer para penetrar as almas de uma doce alegria expansiva e forte, represalia ridente de tres dias obrigados á tristeza do canto-chão e á severidade das meditações.

Só a bella condessa parecia invulneravel ás tentações jubilosas da natureza. A sua pupilla de um verde fulvo, tirando a castanho claro, tinha o brilho extraordinario de febre, accentuado por umas clheiras fundas, escuras, puro listre; as faces de commum rosadas, haviam-lhe tomado a côr forte do vermelhão; o seio-sito arredondado e erecto, meigo casal de pombos de bicos roseos, promettedor das delicias do paraizo, arfava-lhe com desusada violencia; e ao passo que uma tremura electrica lhe agitava o corpo, batia-lhe no chão o pésinho de Cendrillon, com movimentos de impaciencia, quiçá de raiva.

Se acham que não tinha razão, aquella mulher nova, formosa, tentadora, abandonada alli á solidão dos seus aposentos, sem ouvir uma voz amante a acaricial-a, sem encontrar uns labios que pousassem nos seus e fossem libar n'elles o nectar dulcissimo do amor!...

O conde Alberto, seu marido, mandára-lhe na quarta feira de tarde, pelo creado de sua tia, a baroneza, um laconico bilhete com estes dizeres:

«Bertha, minha querida:

«Concede tres dias de ferias ao teu maridinho, sim!... O meu amor compensar-te-ha largamente d'esta penitencia dura.

«Teu

«Alberto.»

Que cynismo! Ainda não tinham um anno de casados, e já assim pedia um feriado á esposa, que só o via a elle, que só n'elle pensava, para quem elle era tudo!...

E para quê, essa licença?... Oh! de certo para a trahir, para arrastar sobre os tapetes impuros de alguma dançarina os arminhos até alli impollutos de fé conjugal!

E as lagrimas alfofravam os lindos olhos de Bertha ao pensar n'isto; e as tres noites passaram-se para ella em torturas tantalicas, em accessos de ciume devorador e de odio entranhado, porque chegou a odiar o seu Alberto, aquella pequenina mulher seductora como um anjo e cariciosamente requebrada como uma gatinha branca.

Na manhã de sabbado não poudo mais, mandou pôr o trem. Iria procural-o. Mas onde? Ah! aquelles tres dias do bilhete prolongar-se-hiam até oito, talvez até quinze! Bertha ouvira falar dos recursos tentadores das hespanholas e das maravilhosas festas da Semana Santa em Sevilha. Sem duvida, elle, marido sem amor, homem sem caracter e sem juizo, partira-se para Hespanha nos braços d'alguma d'essas harpias, a profanar a solemnidade dos templos com a celebração d'uns amores facéis e adulteros.

Embora; sabiria. Havia d'ir... D'ahi a pouco, simplesmente vestida, mettia se no coupé, aquelle delicioso ninho capitonné onde ambos tinham andado tantas vezes juntinhos, d'onde ambos tinham vindo da igreja n'aquelle dia feliz e fatal que não devera nunca ter raiado. O cocheiro, admiradissimo, guiava sem direcção. Quando a pediu á patrão, ella dissera-lhe desabrida: que fosse andando.

De subito, nas alturas da Junqueira, os Jeditos nervosos da fidalga bateram no vidro da frente.

O cocheiro voltou-se, curvando-se. —Para casa da senhora baroneza,—disse a joven n'uma voz tremula, sacudida.

O guarda-portão da velha fidalga esboçou um sorriso enigmatico ao abrir a portinhola do trem e ao defrontar-se com a condessa, que subiu lestantemente os degrãos da larga escada de marmore e disse para o primeiro criado que encontrou no alto:

—Previna a senhora baroneza, de que estou eu aqui.

Volvidos dois minutos, abriu-se uma das portas da sala onde Bertha esperava, e appareceu-lhe — oh! céos! appareceu-lhe o marido levemente pallido, mas risonho e pondo um dedo nos labios a recommendar discreção.

Seguia-o a velha baroneza, encarquilhada e curva, sorrindo e desfiando lentamente o seu rosario.

E antes que Bertha se recobrasse da surpresa:

—Aquí o tem. Já o não quero para nada. Vá, que tres dias sem o ver...

Foi no coupé, de volta a casa, que se decifrou o enigma.

A tia baroneza era extremamente beata e possuia o melhor de trezentos contos, o unico herdeiro dos quaes seria o conde Alberto, que por isso a trazia nas palminhas como se usa dizer.

Alberto sem se lembrar que dia era, fóra vital-a em quarta feira de trevas. Em que laço cahira!

Toda jejuns, toda penitencia, toda rezas, a tia conjurára-o a passar com ella os tres dias no oratorio, em expiação de pecca dos. Não houve evasivas, desculpa, argumento que valesse.

—Mas minha esposa!...

—A verdadeira esposa agora é Nosso Senhor Jesus Christo e a sua sacratissima paixão! respondia a velha ardendo em asceticos furores.

Alberto via com a sua resistencia zangar-se a tia e fugirem-lhe os trezentos contos. Ceden.

—Mas prevenirei Bertha, ao menos, disse por fim.

—Prevenil-a-has por um bilhete

que nada diga. Deus não quer ostentação na religião.

E o conde bebeu o calix até estas fezes de deixar a sua mulherzinha n'umas ancias mortaes durante tres dias.

Mas o caso é que os rigores e os soffrimentos da Semana Santa serviram a dar aos jovens esposos uma Alleloia como talvez ninguem a tivesse em Lisboa n'aquelle anno.

Gloria a Deus nas alturas, e amor na terra aos homens, de boa vontade.

Santos Gonçalves.

Procissão de Passos

Teve lugar no domingo preterito n'esta villa, a tradicional procissão de Passos que foi extraordinariamente concorrida, e para o que muito concorreu o dia que de manhã se apresentou primavera, e tambem a ter sahido mais cedo que n'outros annos, sahindo ás 3,30 da igreja da Misericordia.

Feram prégados os sermões no encontro da Virgem com Jesus e no Calvario, pelo Conego Benjamim da Silva, adquados a essa horrivel tragedia que a Biblia nos relata, e o orador narrou minuciosamente a que o povo assistiu com o mais respeitoso silencio.

Davam singular brilho á cerimonia funebre 16 creanças com bom gosto vestidas d'anjos, irmandades e grandissimo numero de povo, notando-se em todo o seu tajecto a boa ordem dos dirigentes.

Mantinha a multidão a distancia conveniente do cortejo, uma guarda de cabos de policia com o regedor, sr. Teixeira d'Araujo á sua frente.

A philarmonica Figueiroense executou com bastante correcção duas bonitas marchas que muito agradaram, sendo o seu desempenho elogiado pelos entendidos.

Veio aqui passar as ferias, com sua extremosa avó e tio, D. Emilia Barba de Lencastre e Alfredo de Lencastre, o sr. Rodrigo Pinto d'Albuquerque, estudantedo 4.º anno do lyceu de Leiria.

Passou alguns dias n'esta villa, o nosso amigo sr. Julio Alves da Silva, muito conceituado commerciante no Porto, que anda em viagem commercial.

A fim de fazer parte da orchestra nas ceremonias da semana Santa em Montemor o Novo, sahiu para ali na terça feira, o regente da nossa philarmonica.

Em goso de ferias vieram os estudantes srs.: Juvenal Paiva, do 3.º anno de medicina; Arthur Agria, e Antonio da Costa Agria, de preparatorios.

Chegou a Sarzedas no dia 12, o nosso assignante sr. João Diniz, negociante.

Acta da sessão da installação da Commissão de Beneficencia e Ensino da freguezia de Coentral Grande.

Aos 5 dias do mez d'abril de 1906, sendo o horas da manhã, reuniram na residencia parochial de Coentral Grande, concelho de Pedrogam Grande, a convite dos respectivos parochos e professor, afim de se proceder á constituição e installação da Commissão de Beneficencia e Ensino da referida freguezia, os individuos seguintes:—Manuel Henriques Serrano, José Henriques Lopes e José Lopes Agostinho, proprietarios e moradores neste lugar do Coentral Grande; Manuel Miguel, e Francis-

co Nunes Barata, tambem proprietarios e moradores aquelle no lugar do Coentral das Barreiras e este no do Fôjo, bem assim os respectivos parochos e professor, Miguel Henriques Serrano e Joaquim Barata de Mendonça.

Tendo todos previo conhecimento do fim d'esta reunião, procedeu-se á distribuição de cargos pela fórma seguinte: Presidente, o parochos Miguel Henriques Serrano; Secretario, o professor official Joaquim Barata de Mendonça, e Thesoureiro José Lopes Agostinho.

Constituida assim a mēsa e assumindo os seus respectivos cargos os cidadãos indicados, declarou o Presidente aberta a sessão.

Em seguida disse o Secretario que o objectivo d'esta Commissão era satisfazer aos fins que o capitulo XI do regulamento do ensino primario tem em vista, capitulo que leu á assembleia; e, que devendo realisar-se já este anno, por determinação do Governo, as festas escolares no mez de maio proximo, era urgente, para dar todo o brilho possivel e esplendor a tal acto, que esta Commissão tratasse, desde já, de angariar donativos para tal fim, pela melhor fórma que julgasse conveniente. Acrescentou que—com quanto a freguezia da escola a seu cargo fosse mais que regular, pois estando recenseadas apenas 43 creanças do sexo masculino dentro do limite de 2 kilometros, a matricula attingia o numero de 55 com uma frequencia media diaria de 45 alumnos, facto que com indizivel satisfação aqui registava, sabendo-se que é uma freguezia sertanēja e a mais pequena d'este concelho—era, todavia, necessario estimular a emulação entre todos, premiando os mais bem comportados e applicados e fornecendo livros aquelles que, pela carencia de meios e preço exagerado de taes livros, não os podiam comprar, e alguns havia n'estas condições.

A Commissão, considerando que os parochianos se acham já sobrecarregados com contribuições de toda a ordem; considerando e vendo com desgosto, por lhe constar, que nem todas as verbas votadas no respectivo orçamento da instrucção primaria deste concelho tem tido a applicação devida, como tanto era para de-sejar em face da pobreza de mobiliario e material das escolas do concelho; mas, considerando o grande alcance social e o sympathico e caritativo fim a que visam as novas instituições—Commissões de Beneficencia e Ensino—resolveu, por sua parte, abraçar a nova instituição, contribuindo, tanto quanto lhe seja possivel, para o desenvolvimento da instrucção nesta parochia; e, nestes termos, deliberou:

1.º—Que cada um dos membros desta Commissão subscrava, neste primeiro anno da sua constituição, com a quantia mensal de 100 reis;

2.º—Que se convidem a aggregar-se aos seus trabalhos as damas e cavalheiros mais abastados e de reconhecida caridade, filhos desta parochia e nella residentes ou fóra, que queiram prestar o seu concurso, moral e material, á obra de beneficencia escolar, como auxiliares, enviando-se-lhes, para tal fim, circulares;

3.º—Que se solicite do venerando Bispo do Funchal—illustre filho desta parochia, espirito altamente generoso e de reconhecida caridade—a sua aquiescencia para ser inscripto como presidente honorario desta Commissão de Beneficencia, podendo S. Ex.ª subscrever, mensal ou annualmente, para o cofre da nossa receita, com a quantia que o seu caridoso coração lhe dictar;

4.º Que aos alumnos extremamente pobres, que tenham boa frequencia e aproveitamento, a Commissão forneça vestuario, calçado e livros, quando seja possivel dentro das forças da sua receita; e sómente livros aos que forem simplesmente pobres;

5.º—Que ao alumno que fizer melhor prova em exame do 1.º grau, a

Commissão confira um premio, que consistirá em objecto de vestuario;

6.º e ultimo—Que esta Commissão se reuna uma vez por mez, na primeira quinta feira, pelas 9 horas da manhã, na residencia parochial; e extraordinariamente quando d'isso houver necessidade; e que se comprem dois livros em branco, servindo um para o lançamento das actas, e outro para n'elle ser registada a receita e despeza d'esta Commissão.

E não havendo nada mais a tratar, por agora, deu o Presidente por encerrada a sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente acta, que todos os membros, depois de lida e approvada, assignam.

E eu Joaquim Barata de Mendonça, secretario, a escrevi e assigno.

(a a)

Miguel Henriques Serrano. Joaquim Barata de Mendonça. Manuel Henriques Serrano. José Henriques Lopes. José Lopes Agostinho. Manuel Miguel. Francisco Nunes Barata.

Declaração suplementar

Declaro que, depois de encerrada a sessão, cada um dos membros da Commissão entregou ao respectivo Thesoureiro, para o primeiro semestre, a quantia de 600 reis (ou sejam 42000 reis), e um anonymo 12000 reis.

O Secretario,

Joaquim Barata de Mendonça.

De visita a sua extremosos paes, chegou a esta villa no dia 10 do corrente, o nosso presado amigo sr. Zillo Alves da Silva, muito considerado funcionario da thesouraria do Monte-pio Geral.

Falleceram em Castanheira de Pera a semana preterita, o sr. Joaquim Alves Bebianio, com 80 annos de idade, e o menino Roberto, estremecido filho do nosso amigo sr. Francisco Henriques.

Os nossos sentidos pezames.

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se uma, ainda em construeção, sita á beira da estrada no bairro dos Cortinhalhes.

Quem a pretender, dirija-se a Sebastião dos Santos.

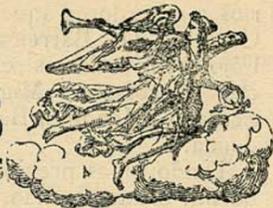
VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

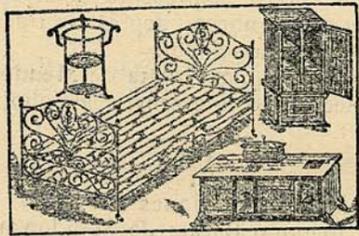
MANUEL DIAS COLHEO

Participa ao publico que abriu a venda do vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tos), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto
continuo.

HOTEL VIZIENSE
PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Fanqueiros—135
LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes
só para pernoitar, por 200
reis.

Pede pois as pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisalo
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.

Professor de musica

**João Baptista Rodri-
gues,** regente da Philarmoni-
ca de Figueiró dos Vinhos, com
longa prática de leccionação
de varios instrumentos de cor-
da, encarrega-se da lecciona-
ção de piano, violino, viola,
bandolim, e outros, in-lo a ca-
sa dos alumnos, ou em sua
casa.

Tambem se encarrega da
afinação de pianos, e garantin-
do o bom trabalho, só passado
tempo recebe a sua importan-
cia. Para este serviço vae aon-
de seja chamado, ficando bara-
to aos interessados, por não
fazer despesas em transportes.

Officina de Canteiro
DE
BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou
sem elles, á vontade e gosto do fre-
guez.

Tambem se encarrega da cons-
trução de jazigos, por planta á vis-
ta, fornecida por elle ou pelo fre-
guez.

Preços convencionados, mas
sem competencia.

Manuel dos Santos
CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus es-
timaveis amigos e freguezes,
que estando munido com pe-
dra de primeira qualidade, se
obriga a fornecer por rezumi-
dos preços, toda a qualidade
de obra em cantaria no gosto
que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de
construcções ou edificações de
quaesquer obras com planta
ou sem ella.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côte de Luiz XV, com todos
os seus esplendores e miserias, é des-
cripta magistralmente pelo auctor
d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas
paginas do seu novo livro, destinado
sem duvida a alcançar entre nós
exito equal áquelle com que foi re-
cebido em Paris, onde se contaram
por milhares os exemplares vendidos.
A edição portugueza do popular

NOVO
DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do
seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu
auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, disper-
sos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde
adquirir pela somma que atinge e a respeito das quaes necessita de co-
lher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedica encontrar-se-hão inumeras indicações
uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictiona-
rios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das difinições serão acompanhadas de
desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que
pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.^o
grande, 2 columnas, typo minudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas;
mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis. — Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fa-
zem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empresa editora — **Costa Guimarães & Comp.** —
Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na pro-
vincia.

e commovente romance, será feita
em fasciculos semanais de 16 pagi-
nas, de grande formato, illustrados
com soberbas gravuras de pagina, e
constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empresa Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO
por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com
equal titulo, representado innumeras
vezes e applaudido entusiastica e
delirantemente nos theatros *D. Ma-
ria* e *D. Amelia*, acaba de firmar
contracto com «**A Editora**»
para a publicação d'este seu novo
original, verdadeira obra prima litte-
raria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-
mente illustrada com gravuras de pa-
gina a 12 côres, por Mannel de Ma-
cedo e Roque Gameiro, e impressa
em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas
e 1 chromo ou 32 paginas de texto
—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes
—Um exemplar «gratis» a quem en-
viar a importancia de 10 cadernetas.
tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»
—Largo do Conde Barão, 50—Lis-
boa.

Acceptam-se correspondentes em
todas as terras do reino.

A AMBIÇÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas
gravuras coloridas por Mannel de
Macedo e Roque Gameiro, imprê-
sa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas,
140 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem re-
metter adeantadamente a esta em-
preza a importancia de dez cadernetas
ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceptam-se pedidos de qualquer
numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**» — Largo do
Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as
terrs do continente colonias e Brazil.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do ex-
traordinario escriptor russo. O mais
empolgante que a sua penna tem
produzido até hoje. O romance dos
presos politicos da Russia, analyse
dos costumes barbaros da escravi-
dão moderna. Um volume de perto
de 200 paginas, com uma capa a
côres, illustrada com um dos melho-
res retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e
em casa de todos os corresponden-
tes d'«**A Editora**».

Franco de porte a quem enviar a
sua importancia em vale do correio
ou em estampilhas por carta regis-
tada dirigido correspondencia dire-
tamente á sede da Editora.